

Inundações, secas e incêndios estão entre os eventos naturais com mais consequências econômicas para o país

A [Aon](#) plc (NYSE: AON), empresa global líder em serviços profissionais, divulgou em seu mais recente [Climate and Catastrophe Insight](#), que os desastres naturais no Brasil resultaram em mais de US\$ 12 bilhões em prejuízo em 2024. Segundo o relatório, as fortes chuvas no Rio Grande do Sul foram o evento climático mais significativo ao longo do ano, causando uma das piores inundações já registradas no país. Secas e incêndios também foram responsáveis por perdas econômicas relevantes.

As enchentes enfrentadas no sul do País trouxeram um colapso generalizado para toda a região, deixando o estado em calamidade pública, com mais de 80.000 pessoas desabrigadas, pelo menos 182 mortes e perdas econômicas estimadas em U\$5,05 bilhões. Este foi considerado o episódio mais custoso da história do Brasil em perdas seguradas - U\$1,4 bilhão -, com danos generalizados em infraestrutura, propriedades e serviços essenciais.

De acordo ao relatório da Aon, além das inundações no Rio Grande do Sul, o Brasil também enfrentou uma seca severa em 2024, que trouxe perdas econômicas igualmente significativas. Estima-se que os impactos foram de U\$6,05 bilhões, afetando, principalmente, o setor agrícola e a produção de energia.

Beatriz Protásio, CEO de Resseguros para o Brasil na Aon, comentou: “Vemos uma crescente no número de desastres causados por intempéries do clima e é preciso direcionar esforços para mudar essa realidade. Compreender os impactos dos riscos climáticos e a necessidade de adotar ferramentas que ajudem a mitigar esses danos é de extrema importância. É necessário investimento em infraestruturas mais resilientes, além de mais conscientização de órgãos públicos e da sociedade. Nesse sentido, sistemas de alerta precoce e ferramentas de análise e gestão de riscos climáticos, como o Climate Risk Monitor (CRM) da Aon, podem ajudar. A plataforma é baseada em dados e modelos preditivos de catástrofes, que apoiam as organizações a compreender e atenuar seus níveis de exposição a ameaças derivadas do clima de maneira mais estratégica e resiliente”.

Datas	Evento	Detalhes	Localização	Fatalidades	Perdas econômicas (US\$)
01/01-30/09	Incêndios	Incêndios florestais	Brasil	-	180 milhões
01/01-31/12	Seca	Secas	Brasil	-	6,050 bilhões
13/01-14/01	Enchentes	-	Brasil	12	120 milhões
16/01-18/01	Enchentes	-	Brasil	-	20 milhões
	(tempestades)				
21/02-02/03	Enchentes	Enchentes	Brasil, Bolívia e Peru	2	190 milhões
01/03	Enchentes	-	Brasil	-	80 milhões
21/03	Tempestades	-	Brasil	-	20 milhões
22/03-26/03	Enchentes	-	Brasil	27	140 milhões
28/04-03/05	Enchentes	Enchentes	Brasil	182	5,050 bilhões
24/08-30/08	Incêndios	Incêndios	Brasil	2	180 milhões

Impactos Globais

No mundo, os desastres naturais resultaram em perdas econômicas superiores a US\$368 bilhões, cerca de 14% acima da média do século XXI.

Já as perdas seguradas globais totalizaram US\$145 bilhões, tornando 2024 o sexto ano mais caro

em termos de perdas protegidas por instrumentos de seguro. Além disso, o relatório aponta um aumento no número de eventos com perdas seguradas acima de \$1 bilhão ou mais - foram registrados pelo menos 34 desastres que totalizaram tamanho prejuízo em 2024. Entre os eventos naturais que provocaram os maiores prejuízos, está o Furacão Helene que causou enorme destruição e centenas de mortes em todo o Sudoeste dos Estados Unidos em setembro de 2024. Com perdas totais estimadas em US\$ 75 bilhões, o furacão se tornou um dos 15 desastres naturais mais caros em todo o mundo desde 1900.

Para conferir o relatório completo, acesse o [link](#).

Fonte: Aon/FSB, em 10.02.2025.